



Apoiar a internacionalização



# Mercado: Noruega



COFINANCIADO POR:



## Conteúdo

Informação Geral do País .....	5
Indicadores Económicos .....	6
Contexto atual e Perspetivas futuras para a Macroeconomia.....	6
Comércio Internacional .....	8
Investimento Direto .....	11
Relações Económicas com Portugal .....	12
Comércio de Bens.....	12
Comércio de Serviços .....	14
Condições Legais de Acesso ao Mercado e Outras Informações.....	16

## Índice de Tabelas

Tabela 1 - Tabela de acrónimos .....	3
Tabela 2 - Informação Geral do País.....	5
Tabela 3 - Indicadores macroeconómicos da Noruega (1/3) .....	6
Tabela 4 – Indicadores macroeconómicos da Noruega (2/3) .....	7
Tabela 5 – Indicadores macroeconómicos da Noruega (3/3) .....	7
Tabela 6 – Posição da Noruega nas trocas comerciais internacionais .....	8
Tabela 7 – Balança comercial da Noruega .....	9
Tabela 8 - Principais mercados de exportação para a Noruega .....	9
Tabela 9 - Principais mercados de importação para a Noruega .....	10
Tabela 10 - Principais produtos transacionados nos mercados internacionais pela Noruega em 2017 .....	11
Tabela 11 – Noruega como recetor e emissor de IDE.....	11
Tabela 12 – Balança Comercial de Bens de Portugal com a Noruega .....	12
Tabela 13 – Posição e quota da Noruega no Comércio Internacional Português de Bens.....	12
Tabela 14 – Grupos de produtos principalmente exportados para a Noruega .....	13
Tabela 15 – Grupos de produtos principalmente importados da Noruega .....	14
Tabela 16 – Quota da Noruega no Comércio Internacional Português de Serviços.....	14
Tabela 17 – Balança Comercial de Serviços de Portugal com a Noruega .....	15
Tabela 18 – Condições Legais de Acesso ao Mercado e Outras Informações .....	16

## Tabela de Acrónimos

Tabela 1 - Tabela de acrónimos

Acrónimo	Significado
EIU	The Economist Intelligence Unit
IDE	Investimento Direto Estrangeiro
IDPE	Investimento Direto Português no Estrangeiro
PIB	Produto Interno Bruto
UNCTAD	Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento
USD	Dólares americanos



# Alentejo EXPORT



## Informação Geral do País

Tabela 2 - Informação Geral do País

Área	323 758 km <sup>2</sup>
População	5,3 milhões de habitantes
Densidade Populacional	16,4 hab./km <sup>2</sup>
Designação oficial	Reino da Noruega
Chefe de Estado	Rei Harald V (desde 1991)
Primeiro-Ministro	Erna Solberg
Data da atual constituição	17 de maio de 1814
Principais partidos políticos	Partido Conservador (H); Partido do Progresso (FrP); Partido Democrata Cristão (KrF); Partido Liberal (V); Partido Trabalhista (A); Partido do Centro (Sp); Partido da Esquerda Socialista (SV)
Capital	Oslo (1,3 milhões de habitantes)
Outras cidades importantes	Bergen, Stavanger, Trondheim
Religião	A maioria da população professa o Cristianismo e cerca de 72% pertence à Igreja Luterana Evangélica
Língua oficial	Norueguês (duas versões escritas - Bokmål e Nynorsk)
Unidade monetária	Coroa Norueguesa (NOK) 1EUR=9,5848 NOK (est. 2018)
Risco País	AA (AAA=Risco mínimo; D=risco máximo) Risco Político – AAA Risco de Estrutura Económica – AA
Competitividade	11º (Global Competitiveness Index 2017-18)
Transparência	3º (Corruption Perceptions Index 2017)
Facilidade Negócios	8º (Doing Business Report 2018)
Ranking Global	10º (EIU, entre 82 países)
Principais relações internacionais e regionais	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OECD)</li> <li>○ Banco Europeu para a Reconstrução e Desenvolvimento (EBRD)</li> <li>○ Banco Interamericano de Desenvolvimento (IDB)</li> <li>○ Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB)</li> <li>○ Banco Asiático de Desenvolvimento (ADB)</li> <li>○ Organização das Nações Unidas (UN)</li> <li>○ Organização Mundial do Comércio (WTO)</li> <li>○ Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA)</li> <li>○ Espaço Económico Europeu (EEA)</li> <li>○ Conselho dos Estados do Mar Báltico (CBSS)</li> <li>○ Conselho Nórdico</li> <li>○ Conselho da Europa (COE)</li> <li>○ União da Europa Ocidental (WEU)</li> </ul>

Fonte: The World Factbook, Centre Intelligence Agency (CIA)

## Indicadores Económicos

### Contexto atual e Perspetivas futuras para a Macroeconomia

A economia norueguesa representa o exemplo ideal da categoria que o Fundo Monetário Internacional (FMI) denomina como “Economia Avançada”. Tendo liderado o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da Organização das Nações Unidas (ONU) por vários anos, a Noruega apresenta um dos mais elevados Produto Interno Bruto (PIB) per capita do mundo ao mesmo tempo que mantém indicadores muito fortes ao nível da educação e da saúde da sua população.

No período 2008-2017, a economia norueguesa registou uma taxa média de crescimento anual do PIB de 1,1% e, para os próximos anos, este cenário deverá ainda fortalecer-se, com previsões na ordem dos 2% (2018-2022).

Tabela 3 - Indicadores macroeconómicos da Noruega (1/3)

	Unidade	2015 <sup>a</sup>	2016 <sup>a</sup>	2017 <sup>a</sup>	2018 <sup>b</sup>	2019 <sup>b</sup>	2020 <sup>b</sup>
<b>População</b>	Milhões	5,2	5,3	5,3	5,3	5,4	5,4
<b>PIB a preços de mercado</b>	10 <sup>9</sup> USD	386,8	370,4	396,7	436,9	450,0	474,6
<b>PIB per capita</b>	USD	74 313	70 532	74 985	81 850	83 565	87 344
<b>Crescimento real do PIB</b>	%	1,8	1,0	1,9	1,8	1,9	1,9

Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU)

Notas: (a) Estimativa (b) Previsões

O país é um bom exemplo do que se designa por Estado Providência, já que a conjugação da sua economia de mercado com a intervenção governamental conduz a um elevado padrão de nível de vida para a generalidade da população, juntamente com serviços públicos de elevada qualidade financiados por uma elevada carga fiscal.

Este modelo económico assente em políticas redistributivas resulta de um setor empresarial com estrutura de capitais maioritariamente pública, permitindo ao Executivo controlar áreas-chave como os hidrocarbonetos (>50% das exportações), energia hidroelétrica (11<sup>o</sup> produtor mundial), peixe (2<sup>o</sup> exportador mundial), entre outras.

Relativamente ao setor dos hidrocarbonetos, deve-se destacar a criação, em 1990, do Fundo Estatal Petrolífero – atualmente o maior fundo soberano do mundo, está avaliado em mais de 1000 Milhões de dólares, e os seus dividendos contribuem de forma decisiva para o financiamento da despesa pública.

Tabela 4 – Indicadores macroeconómicos da Noruega (2/3)

	Unidade	2015 <sup>a</sup>	2016 <sup>a</sup>	2017 <sup>a</sup>	2018 <sup>b</sup>	2019 <sup>b</sup>	2020 <sup>b</sup>
<b>Consumo privado</b>	Var. %	2,6	1,3	2,5	2,6	2,4	2,2
<b>Consumo público</b>	Var. %	2,3	2,1	2,0	1,8	1,6	1,9
<b>Formação bruta capital fixo</b>	Var. %	-4,0	-0,4	3,7	3,4	2,6	3,0

Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU)

Notas: (a) Estimativa (b) Previsões

Contudo, a queda acentuada da cotação do petróleo, em finais de 2014, afetou fortemente a economia norueguesa, particularmente o investimento (no setor) a cair, em média, 11% entre 2015 e 2017, com ramificações para o desemprego e para a produção de máquinas e equipamentos.

Como tal, e com o objetivo de estabilizar a economia face às oscilações das cotações do petróleo e do gás nos mercados internacionais, e antecipando mais quebras na produção, o Governo norueguês apostou na redução, de 27% para 23%, do imposto sobre os rendimentos das empresas. Esta reforma tem por objetivo tornar o país mais atrativo ao investimento estrangeiro e diversificar a economia, tornando-a menos dependente do sector dos hidrocarbonetos.

Consequentemente, tem-se assistido ao fortalecimento do consumo privado e do investimento, sobretudo no setor da construção, como grandes catalisadores para um crescimento do PIB em valores próximos de 2% ao ano (Tabela 4 – Indicadores macroeconómicos da Noruega (2/3)).

Tabela 5 – Indicadores macroeconómicos da Noruega (3/3)

	Unidade	2015 <sup>a</sup>	2016 <sup>a</sup>	2017 <sup>a</sup>	2018 <sup>b</sup>	2019 <sup>b</sup>	2020 <sup>b</sup>
<b>Taxa de desemprego</b>	%	4,4	4,8	4,2	4,1	4,0	4,0
<b>Taxa de inflação</b>	%	2,2	3,6	1,9	2,0	2,1	2,1
<b>Saldo do sector público</b>	% do PIB	6,1	4,0	4,4	4,9	4,7	4,8
<b>Dívida pública</b>	% do PIB	31,8	35,4	35,7	35,3	35,0	35,6
<b>Saldo da balança corrente</b>	% do PIB	8,0	3,9	4,7	5,5	5,3	3,9
<b>Taxa de câmbio – média</b>	1EUR=x NOK	8,95	9,29	9,34	9,40	9,35	9,36

Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU)

Notas: (a) Valores atuais (b) Estimativas (c) Previsões

Ao mesmo tempo, com a retoma do crescimento dos salários, a par da desvalorização da moeda a partir do 2º trimestre de 2017, o índice de preços deverá voltar a crescer até 2% em 2018, apesar de se ter observado uma desaceleração da taxa de inflação em 2017 (de 3,6%

em 2016 para 1,9%). Esperando-se mesmo que se mantenha na casa dos 2,1% até 2020 (Tabela 5).

A balança corrente, que constitui um dos pontos fortes da economia norueguesa, contabilizou um excedente de 5,2% do PIB entre janeiro e setembro de 2017 (3% no período homólogo do ano anterior). Este aumento foi impulsionado pelas exportações de bens e pelo saldo da balança de rendimentos, apesar das balanças de serviços e de transferências apresentarem-se deficitárias.

A EIU estima que em 2017 o saldo da balança corrente se tenha fixado em 4,7% do PIB, devendo, em 2018, crescer para 5,5%, devido à expectativa de um aumento na cotação do barril de petróleo.

Como anteriormente descrito, a Noruega apresenta uma política econômica assente em princípios de redistribuição da riqueza e canalização das receitas do Estado para a oferta de serviços públicos abrangentes e de elevada qualidade. Assim, a despesa pública norueguesa é manifestamente mais volumosa que a dos restantes países da OCDE.

Tendo esta consciencialização, o Governo norueguês segue, com alguma flexibilidade, a seguinte regra fiscal: o défice estrutural anual, excluindo o setor petrolífero, deve corresponder a cerca de 4% do PIB.

O que se observa como resultados desta disciplina financeira é um saldo orçamental que manterá a sua tendência superavitária, estimando-se que, entre 2018 e 2022, situar-se-á numa média anual de 4,7%; e uma dívida pública que deverá manter-se estável e registar 35,8% do PIB em 2022.

## Comércio Internacional

Tabela 6 – Posição da Noruega nas trocas comerciais internacionais

Posição no <i>ranking</i> mundial	2013	2014	2015	2016	2017
Como exportador	31 <sup>a</sup>	33 <sup>a</sup>	34 <sup>a</sup>	36 <sup>a</sup>	36 <sup>a</sup>
Como importador	36 <sup>a</sup>	36 <sup>a</sup>	37 <sup>a</sup>	40 <sup>a</sup>	40 <sup>a</sup>

Fonte: World Trade Organization (WTO)

A balança comercial norueguesa tem-se apresentado ao longo dos anos como confortavelmente excedentária, destacando-se o saldo de 2013. Mesmo assim, nos cinco anos do período 2013-2017, a taxa média de crescimento das exportações apresentou uma evolução negativa de 8,8% ao ano, e a das importações de -0,5% ao ano. Consequentemente,

a taxa de cobertura das importações pelas exportações decresceu de 173,7% para 119,3%, e o saldo comercial reduziu de 66,8 para 29,2 mil milhões de USD.

Em resultado destes acontecimentos, a Noruega baixou cinco posições no ranking de exportadores (de 31<sup>a</sup> em 2013 para 36<sup>a</sup> em 2017) e quatro posições como importador (de 36<sup>a</sup> para 40<sup>a</sup>).

Tabela 7 – Balança comercial da Noruega

10 <sup>9</sup> USD	2013	2014	2015	2016	2017
<b>Exportações (FOB)</b>	156,0	144,7	103,9	89,0	102,0
<b>Importações (FOB)</b>	89,8	89,5	76,4	72,3	85,5
<b>Saldo</b>	66,8	55,2	27,5	16,7	29,2
<b>Coefficiente de cobertura (%)</b>	173,7	161,8	136,0	123,1	119,3

Fonte: World Trade Organization (WTO)

O principal parceiro comercial da Noruega é, com marcada dominância, a União Europeia, absorvendo, em 2017, mais de 80% das exportações e fornecendo 58,8% das importações. Do lado dos clientes destacam-se o Reino Unido, Alemanha e Países Baixos.

De mencionar que Portugal ocupou, em 2017, a 21<sup>a</sup> posição no ranking de clientes com uma quota de mercado de 0,6%, tendo, em relação a 2015, descido uma posição como cliente (Tabela 8).

Tabela 8 - Principais mercados de exportação para a Noruega

Mercado	2015		2016		2017	
	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição
Reino Unido	20,1	1 <sup>a</sup>	20,7	1 <sup>a</sup>	21,1	1 <sup>a</sup>
Alemanha	17,8	2 <sup>a</sup>	14,3	2 <sup>a</sup>	15,5	2 <sup>a</sup>
Países Baixos	11,0	3 <sup>a</sup>	10,6	3 <sup>a</sup>	9,9	3 <sup>a</sup>
Suécia	5,9	5 <sup>a</sup>	6,4	5 <sup>a</sup>	6,6	4 <sup>a</sup>
França	6,6	4 <sup>a</sup>	6,8	4 <sup>a</sup>	6,4	5 <sup>a</sup>
...	...	...	...	...	...	...
<i>Portugal</i>	0,5	20 <sup>a</sup>	0,6	21 <sup>a</sup>	0,6	21 <sup>a</sup>

Fonte: International Trade Centre (ITC)

Como supracitado, a UE é igualmente o principal fornecedor da Noruega, com destaque para países como a Suécia e a Alemanha. Ainda assim, observa-se que o país não é tão dependente dos seus vizinhos europeus para ver a sua procura por importações realizada,

observando-se parceiros como a China, no 3º lugar, com uma quota de mercado de 9,8%, os EUA no 4º lugar, com uma quota de 6,8% e a Coreia do Sul na 5ª posição, igualmente com 6,8% do total (Tabela 9).

Já Portugal ocupou a 36ª posição em 2017 na tabela de fornecedores, com uma quota de 0,4%, tendo, em relação a 2015, conservado o mesmo estatuto.

Tabela 9 - Principais mercados de importação para a Noruega

Mercado	2015		2016		2017	
	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição
Suécia	11,5	1ª	11,9	2ª	11,5	1ª
Alemanha	11,3	2ª	12,0	1ª	11,1	2ª
China	10,5	3ª	11,0	3ª	9,8	3ª
EUA	6,5	4ª	6,4	4ª	6,8	4ª
Coreia do Sul	4,2	7ª	2,8	11ª	6,8	5ª
...	...	...	...	...	...	...
<i>Portugal</i>	<i>0,4</i>	<i>36ª</i>	<i>0,4</i>	<i>35ª</i>	<i>0,4</i>	<i>36ª</i>

Fonte: International Trade Centre (ITC)

Como se pode facilmente concluir, a estrutura das exportações norueguesas é muito concentrada nos combustíveis minerais (57,2% total exportado em 2017). Tal dependência não deve, contudo, ser causa de alarme pois, a Noruega sendo um dos principais países produtores de petróleo e de gás natural do mundo, é expectável que haja excedentes para além do consumo interno e, mesmo no cenário atual de bonança, o país tem investido bastante em infraestruturas produtivas que o preparem para a conversão energética do futuro. Por exemplo, a Noruega é já o 11º produtor mundial de energia hidroelétrica.

Adicionalmente, são ainda de destacar o peixe e as preparações de peixe, que contribuem para que a Noruega seja o 2º maior exportador mundial de produtos da pesca (Tabela 10). De notar também as exportações de partes e componentes, bombas para líquidos e válvulas.

Já a estrutura importadora, menos concentrada que a das exportações, é composta maioritariamente por compras de máquinas e aparelhos mecânicos e elétricos (20,9% do total), e veículos automóveis e outro material de transporte (11,8%). Procura típica de uma Economia Capitalista Avançada em 2017.

Tabela 10 - Principais produtos transacionados nos mercados internacionais pela Noruega em 2017

Exportações	%	Importações	%
27 - Combustíveis/óleos minerais, etc.	57,2	84 - Máquinas e aparelhos mecânicos	12,0
03 - Peixes, crustáceos, moluscos e outros	10,8	87 - Veículos automóveis e outro material de transporte	11,8
84 - Máquinas e aparelhos mecânicos	4,0	85 - Máquinas e aparelhos elétricos	8,9
76 - Alumínio e suas obras	3,9	73 - Obras de ferro e aço	8,0
85 - Máquinas e aparelhos elétricos	3,9	27 - Combustíveis/óleos minerais, etc.	4,5

Fonte: International Trade Centre (ITC)

## Investimento Direto

Em finais de 2016 o stock de IDE acumulado ascendia a 219,4 mil milhões de USD, o que correspondia a aproximadamente 59,2% do PIB, ou seja, cerca de 41 800 USD per capita.

Tabela 11 – Noruega como recetor e emissor de IDE

Investimento Direto Estrangeiro (10 <sup>6</sup> USD)	2012	2013	2014	2015	2016
<b>Na Noruega</b>	18 774	3 949	7 987	11 654	-5 533
<b>Ranking Mundial (recetor)</b>	22 <sup>a</sup>	33 <sup>a</sup>	32 <sup>a</sup>	31 <sup>a</sup>	198 <sup>a</sup>
<b>Proveniente da Noruega</b>	19 561	7 792	18 254	25 848	14 876
<b>Ranking Mundial (emissor)</b>	18 <sup>a</sup>	20 <sup>a</sup>	15 <sup>a</sup>	18 <sup>a</sup>	24 <sup>a</sup>

Fonte: UNCTAD – World Investment Report

Nota: Valores líquidos

No contexto internacional, a Noruega, como país recetor, tem, portanto, uma importância relativamente inferior à que apresenta como país emissor. No período 2012-2016, destaque para o 15º lugar ocupado em 2014, enquanto emissor (Tabela 11).

De notar que os dados observados para 2016 serão muito provavelmente resultado de um ano atípico, já que, tendo em conta a tendência de anos anteriores, a conclusão preliminar mais razoável é de que se trata de um outlier sem significância estatística, sobretudo no que toca à receção de investimento.

## Relações Económicas com Portugal

### Comércio de Bens

Como se pode observar, a balança comercial luso-norueguesa tem apresentado saldos positivos consecutivos ao longo dos anos (com exceção para 2013). No período 2013-2017, as exportações aumentaram de 106,9 para 181,2 milhões de Euros, ao mesmo tempo que as importações diminuíam de 117,6 para 85,5 milhões de Euros (taxas médias de crescimento anual de 16,6% e 0,5%, respetivamente). Estes números, sobretudo ao nível das importações, resultaram na evolução do saldo comercial de -10,7 para +95,8 milhões de Euros (Tabela 12).

Tabela 12 – Balança Comercial de Bens de Portugal com a Noruega

10 <sup>6</sup> EUR	2013	2014	2015	2016	2017
<b>Exportações</b>	106,9	149,2	207,1	176,5	181,2
<b>Importações</b>	117,6	57,8	85,9	106,4	85,5
<b>Saldo</b>	-10,7	91,4	121,2	70,1	95,8
<b>Coefficiente de Cobertura (%)</b>	90,9	258,1	241,2	165,9	212,0

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Consequentemente, a Noruega tem fortalecido a sua relevância como cliente de Portugal, destacando-se a subida de 7 posições no ranking de importadores (Tabela 13). Em 2013 era o 39º cliente com 0,23% da quota de mercado, e em 2017 já era o 32º com quota de 0,33%.

Por outro lado, Portugal apresenta uma posição mais relevante na balança comercial norueguesa. Em 2017, Portugal posicionava-se como 21º cliente, absorvendo 0,6% do total das exportações norueguesas, e como 36º fornecedor, responsável por 0,4% das importações.

Tabela 13 – Posição e quota da Noruega no Comércio Internacional Português de Bens

	Unidade	2013	2014	2015	2016	2017
<b>Noruega como cliente de Portugal</b>	<i>Posição</i>	39	33	27	31	32
	<i>% Exp.</i>	0,23	0,31	0,42	0,35	0,33
<b>Noruega como fornecedor de Portugal</b>	<i>Posição</i>	45	56	52	44	54
	<i>% Imp.</i>	0,21	0,10	0,14	0,17	0,12

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

As exportações portuguesas para a Noruega apresentavam, em 2017, um grau de concentração relativamente elevado, uma vez que 5 grupos de produtos representavam 70,5% do valor global exportado: minerais e minérios (27,9%), máquinas e aparelhos (14,8%), metais comuns (11%), calçado (9,5%) e os plásticos e borracha (7,3%).

Tabela 14 – Grupos de produtos principalmente exportados para a Noruega

10 <sup>6</sup> EUR	2013	% Tot 13	2016	% Tot 16	2017	% Tot 17	Var % 17/16
<b>Minerais e minérios</b>	16,8	15,7	29,2	16,6	50,5	27,9	72,8
<b>Máquinas e aparelhos</b>	7,5	7,0	11,6	6,6	26,9	14,8	132,6
<b>Metais comuns</b>	6,6	6,2	18,6	10,6	19,9	11,0	6,9
<b>Calçado</b>	12,7	11,9	14,0	7,9	17,3	9,5	23,3
<b>Plásticos e borracha</b>	8,3	7,7	15,6	8,9	13,2	7,3	-15,8

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Recorrendo a uma análise mais detalhada, são de destacar os minérios de zinco e seus concentrados (21,8% do total exportado), o calçado com sola externa de borracha, plástico, couro e parte superior de couro natural (8,7%), as partes destinadas às máquinas das posições 8501 e 8502 (7,8%), outras chapas, folhas, películas, tiras e lâminas de plástico (5,4%) e os vinhos de uvas frescas (5,1%).

À semelhança do que se observa para o mercado exportador, o grau de concentração das importações portuguesas provenientes da Noruega é também bastante elevado (Tabela 15). Os dois primeiros grupos de produtos importados – combustíveis minerais (53,2%) e metais comuns (28,3%) – representavam 81,5% das compras portuguesas à Noruega em 2017 (87% em 2016).

Dos restantes grupos de bens importados, só os produtos químicos, com 8,2% do valor global importado, e os minerais e minérios (3,2%) assumiam alguma relevância nestas relações de comércio internacional entre os dois países.

Tabela 15 – Grupos de produtos principalmente importados da Noruega

10 <sup>6</sup> EUR	2013	% Tot 13	2016	% Tot 16	2017	% Tot 17	Var % 17/16
<b>Combustíveis minerais</b>	74,7	63,5	78,1	73,4	45,5	53,2	-41,8
<b>Metais comuns</b>	9,0	7,7	14,5	13,6	24,2	28,3	66,9
<b>Produtos químicos</b>	18,4	15,6	3,6	3,4	7,0	8,2	95,2
<b>Minerais e minérios</b>	1,7	1,4	2,1	1,9	2,7	3,2	31,4
<b>Máquinas e aparelhos</b>	6,4	5,5	1,6	1,5	2,0	2,4	25,2

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Analisando mais profundamente estes números, os produtos procurados por Portugal são concretamente o gás de petróleo e outros hidrocarbonetos gasosos (53,2% do total importado), desperdícios, resíduos e sucatas de ferro fundido, ferro ou aço (25,4%), derivados halogenados dos hidrocarbonetos (3,2%) e ferro-ligas (2,3%).

### Comércio de Serviços

Quer do lado das exportações, como no que toca às importações, em anos recentes tem-se assistido ao decair das quotas de mercado da Noruega em Portugal. Em 2017, a Noruega apenas absorveu 0,53% das exportações totais dos serviços portugueses e foi responsável pelo fornecimento de 0,20% das importações de serviços (Tabela 16). Estes registos representam, em comparação com 2013, quebras de 0,40 pontos percentuais e 0,04, respetivamente.

Tabela 16 – Quota da Noruega no Comércio Internacional Português de Serviços

	Unidade	2013	2014	2015	2016	2017
<b>Noruega como cliente de Portugal</b>	% <i>Exp.</i>	0,93	0,72	0,62	0,63	0,53
<b>Noruega como fornecedor de Portugal</b>	% <i>Imp.</i>	0,24	0,22	0,22	0,21	0,20

Fonte: Banco de Portugal

Mais uma vez, Portugal apresenta uma posição mais relevante no comércio externo norueguês do que o recíproco. Em termos de serviços, a balança bilateral é francamente favorável a Portugal, com o saldo comercial a passar de 165,2 para 225,7 milhões de Euros no período 2013-2017 (Tabela 17). Esta melhoria deveu-se ao diferencial entre a taxa média de crescimento anual das exportações e a das importações, 2,4% e -3,1% respetivamente, o que resultou numa evolução positiva da taxa de cobertura das importações pelas exportações (de 212,3% para 299,5%).

Tabela 17 – Balança Comercial de Serviços de Portugal com a Noruega

10 <sup>6</sup> EUR	2013	2014	2015	2016	2017
<b>Exportações</b>	312,3	292,1	323,5	307,3	338,9
<b>Importações</b>	147,1	92,2	115,5	130,1	113,2
<b>Saldo</b>	165,2	199,9	208,1	177,2	225,7
<b>Coefficiente de Cobertura (%)</b>	212,3	316,8	280,1	236,2	299,5

Fonte: Banco de Portugal

## Condições Legais de Acesso ao Mercado e Outras Informações

Tabela 18 – Condições Legais de Acesso ao Mercado e Outras Informações

Entidades	
Invest in Norway	Disponibiliza uma ampla rede de serviços de apoio, nomeadamente, informação de negócio, contactos com eventuais parceiros para o estabelecimento empresarial na Noruega, aconselhamento na localização dos projetos, entre outros
Brønnøysund Register Centre	A criação de uma empresa na Noruega implica este registo comercial
Skattefunn R&D e Research Council of Norway	Os promotores de investimento podem recorrer a auxílios estatais, benefícios fiscais (nomeadamente nos setores do transporte marítimo e hidrocarbonetos), assim como financiamentos para Investigação e Desenvolvimento
National Transport Plan	Para o período 2014-2023, contém cerca de 70 mil milhões de euros para fomentar o setor da Construção e desenvolver a rede de transportes (estradas, pontes, túneis, caminhos de ferro, portos e infraestruturas).
Legislação	
Acordo do Espaço Económico Europeu	O comércio de bens industriais entre a UE e a Noruega está isento de direitos aduaneiros (produtos agrícolas e da pesca não estão cobertos, no entanto, há o compromisso para a liberalização faseada)
Mercado Único	O Mercado Único também se aplica à Noruega, ou seja, liberdade de movimento de bens, serviços, capital e pessoas
Certificado de Circulação de Mercadorias	Para que os bens possam beneficiar do regime preferencial aquando da sua exportação para a Noruega deve ser requerido este documento (uma Declaração de Origem na Fatura emitida pelo exportador também poderá ser suficiente)
Exportador Autorizado	Se os envios de mercadorias forem frequentes, mesmo que inferiores a 6 000,00 euros cada, pode haver problemas no mercado de destino e ser exigido o estatuto de “Exportador Autorizado”. Este deve ser solicitado junto da Autoridade Tributária e Aduaneira portuguesa (Direção de Serviços de Tributação Aduaneira)
Taxas	
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	25% que incide sobre os bens produzidos localmente; 15% sobre os produtos alimentares; 12% sobre serviços como transporte de passageiros, hotelaria e eventos culturais; e 11,11% sobre a venda de peixe fresco
Pauta Aduaneira	A Pauta Aduaneira norueguesa baseia-se no Sistema Harmonizado (SH), aplicando-se os direitos aduaneiros numa base <i>ad valorem</i> , embora existam, também, direitos específicos e mistos
Impostos Especiais de Consumo	Recaem sobre bebidas alcoólicas, chocolate e produtos à base de açúcar, tabaco e produtos petrolíferos
Outras notas	
Investimento estrangeiro na produção de energia hidroelétrica está limitado ao nível da participação social no capital das empresas (apenas 20%) e necessita de obter aprovação governamental	
A repatriação do capital investido e dos lucros resultantes da atividade empresarial é livre, havendo lugar, no entanto, à aplicação dos respetivos impostos sobre o rendimento obtido	

